

PUBLICAÇÕES EDIPUCRS

José Niraldo de Farias
O SURREALISMO NA POESIA DE JORGE DE LIMA
Memória das Letras 16
2003

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

EDIPUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33
Caixa Postal 1429
90619-900 - Porto Alegre - RS/BRASIL
www.pucrs.br/edipucrs/
E-mail edipucrs@pucrs.br
Fone/Fax: (51) 3320.3523

Haplogia e domínios prosódicos*

(Prosodic domains and syllable degemination)

Luciani Tenani**

Resumo: A haplogia é o processo estudado neste artigo, com o objetivo de encontrar evidências segmentais da frase fonológica, da frase entoacional e do enunciado fonológico. Para tanto, consideramos apenas os contextos segmentais e acentuais que favorecem a haplogia. O resultado, obtido por meio de sentenças lidas, revela que esse processo: (i) não é bloqueado por nenhuma das fronteiras prosódicas controladas; (ii) tende a uma menor ocorrência quanto mais alta for a fronteira da hierarquia prosódica. Interpretamos que o segundo resultado é uma evidência indireta da existência, no Português Brasileiro, da organização hierárquica dos três constituintes analisados.

Palavras-chave: Haplogia. Domínios prosódicos. Fonologia. Português Brasileiro.

Abstract: This paper deals with syllable degemination and the issue is to find out segmental evidences for phonological phrase, intonational phrase and phonological utterance. We considere a reading sentences corpus and the segmental and stress enviroments that favor the sandhi process. The results are the following: (i) no one of the prosodic boundaries analysed blocks the syllable degemination; (ii) the highest the prosodic domain is, less syllable degemination is observe. This second result is interpreted as an indirect evidence of the three prosodic domains analysed in Brazilian Portuguese.

Key words: Syllable degemination. Prosodic domains. Phonology. Brazilian Portuguese.

* Agradeço os comentários feitos a uma versão preliminar deste texto pela Profa. Dra. Raquel Santana Santos (USP). Os erros e inadequações que ainda possam ser encontrados são de minha responsabilidade. Agradeço também à FUNDUNESP por ter financiado minha participação do II Seminário Internacional de Fonologia, ocorrido em abril de 2002 na PUCRS, ocasião em que pude discutir o presente trabalho.

** IBILCE/UNESP.

mo sendo um processo em que há queda total de uma sílaba. Se houver apenas a supressão da vogal final de palavra, não se configura a haplogogia.⁶

Conforme a formulação da regra em (2), a haplogogia deveria ocorrer nos contextos apresentados em (3).

- (3)
1. A facultade dinâmica foi vencedora.
 2. A facultade diminuiu a verba da limpeza.
 3. A autoridade tirana provoca revolta na vila.
 4. A autoridade tirou o paletó durante a revista.
 5. O leite tirado diminuiu com a seca.
 6. O leite tirou a dor de cabeça.
 7. O leite diluído estava estragado.
 8. O leite diminuiu com a seca.

No entanto, resultados obtidos por meio de experimento⁷ mostram que a haplogogia não ocorre quando a seqüência for /ti+di/,⁸ mas ocorre quando for /di+ti/. Esse resultado, apresentado na próxima tabela, não é influenciado pela tonicidade das sílabas (pois são todas átonas) ou pela estrutura prosódica (pois as fronteiras prosódicas são as mesmas para as cadeias segmentais consideradas). Por outro lado, sendo ambas as sílabas idênticas, como /di+di/ ou /ti+ti/, o processo se aplica com maior freqüência quer em uma mesma frase fonológica (ϕ),⁹ quer entre frases

te /s/ entre elas". Um exemplo pode ser dado por meio do verbo *emitt-ere*. Quando à raiz do verbo (*emitt-*) se soma um sufixo como *-to* (sufixo do particípio perfeito), configura-se o contexto que leva à inserção do /s/ entre as dentais: *emitt+to* > *emittsto* > *emisso* > *emiss-*. Ao final do processo tem-se a base *emiss-* que aparece em Português em *emiss-or*, por exemplo.

⁶ Na Gramática Histórica de Coutinho (1974, 1. edição de 1938), haplogogia é um termo empregado apenas para quando há queda de sílaba. Quando há somente queda de vogal, faz-se distinção de três processos. Denomina-se *aférese* quando a queda de fonema for no início da palavra. Tem-se a síncope quando a queda de fonema ocorrer no interior do vocábulo. E finalmente, ocorre *apócope* quando a queda de fonema for no fim do vocábulo (cf. p. 148).

⁷ Este e os demais experimentos foram feitos conforme metodologia a ser explicitada na seção 4.1. Em todos os experimentos as sentenças foram lidas duas vezes por três informantes totalizando seis enunciados para cada sentença. Os informantes desse e dos demais experimentos são do sexo feminino, têm entre 21 e 28 anos, grau universitário e residem há, no mínimo, quatro anos na região de São José do Rio Preto (SP). Agradeço a Simone F. Azevedo, Patrícia Saes e Cristiane Tolomei por terem lido as sentenças pacientemente.

⁸ Foi feito outro experimento em que a seqüência /ti+di/ foi considerada em oito diferentes contextos prosódicos. Em nenhum dos enunciados analisados (num total de 32) houve haplogogia, ocorrendo apenas queda da primeira vogal (especialmente dentro de ϕ). A possibilidade de aplicação da haplogogia nesses contextos, no entanto, não é percebida como agramatical pelos falantes da variedade estudada.

⁹ Por uma questão de organização do texto, o algoritmo da frase fonológica adotado neste trabalho será discutido no item 3.1.

fonológicas ($\phi+\phi$). Considerando as mesmas estruturas prosódicas, verifica-se que a variação na aplicação está relacionada ao contexto segmental, sendo que a haplogogia sempre se aplica quando a seqüência for /di+di/.

Tabela 1
Contexto segmental e haplogogia

Sentenças	Contexto segmental ¹²	Estrutura prosódica	Sem queda	Queda da V _i	Queda da σ	% de Haplol.
A facultade <u>d</u> inâmica foi vencedora.	/di+di/	Mesmo ϕ	0	0	6	100
A facultade <u>d</u> iminuiu a verba da limpeza.	/di+di/	$\phi+\phi$	0	0	6	100
O leite <u>t</u> irado diminuiu com a seca.	/ti+ti/	Mesmo ϕ	2	1	3	50
O leite <u>t</u> irou a dor de cabeça.	/ti+ti/	$\phi+\phi$	0	2	4	66
A autoridade <u>t</u> irana provoca revolta na vila.	/di+ti/	Mesmo ϕ	0	5	1	16
A autoridade <u>t</u> irou o paletó durante a revista.	/di+ti/	$\phi+\phi$	0	4	2	33
O leite <u>d</u> iluído estava estragado.	/ti+di/	Mesmo ϕ	2	4	0	0
O leite <u>d</u> iminuiu com a seca.	/ti+di/	$\phi+\phi$	2	4	0	0

Os dados de haplogogia apresentados por Alkimim e Gomes (1982) apresentam diferentes contextos segmentais em diferentes contextos prosódicos.¹³ Porém, ao controlarmos a estrutura prosódica, verificamos quais contextos segmentais favorecem e quais contextos bloqueiam a haplogogia.

Os dados da Tabela 1 permitem observar que (i) a fronteira de ϕ não bloqueia a haplogogia, quando satisfeito o contexto segmental para aplicação do processo, e (ii) as seqüências de sílabas iguais /di+di/ e /ti+ti/ favorecem o processo de haplogogia na variedade estudada.

Identificado um contexto segmental que favorece a aplicação da haplogogia, passamos, na próxima seção, a tratar da tonicidade das sílabas envolvidas nesse processo.

¹² No dialeto considerado, ocorre palatalização de /t/ e /d/ diante de /i/.

¹³ Os contextos de haplogogia considerados pelas autoras ocorrem em um mesmo ϕ ou entre as fronteiras de ϕ .

3 Haplogia e acento

Os resultados apresentados até o momento foram obtidos levando-se em conta seqüência de sílabas átonas. Ainda segundo Alkimim e Gomes (1982), a haplogia não é possível em contextos como (4), por ser tônica a segunda sílaba da seqüência. No entanto, podemos nos questionar se esse resultado se verifica em razão de a segunda sílaba não ser idêntica à primeira.

(4) GAto IONto * ['ga'tõtu]

Para verificar efetivamente se a tonicidade das sílabas é fator que bloqueia o sândi, foi elaborado um experimento constituído por sentenças em que uma das sílabas sujeita à haplogia é tônica. Assim, considerou-se a mesma fronteira prosódica, variando-se a tonicidade das sílabas: (i) ambas átonas; (ii) apenas a primeira sílaba átona; (iii) apenas a segunda sílaba átona.

Os resultados, apresentados na tabela abaixo, mostram que:

- (i) a aplicação do sândi ocorre com a mesma variação entre sílabas átonas e entre uma sílaba átona seguida de outra tônica. Como o contexto segmental e a estrutura prosódica são os mesmos, pode-se concluir que ocorrer acento na segunda sílaba não bloqueia o processo;
- (ii) o bloqueio se verifica quando for tônica a primeira sílaba sujeita à haplogia. Como o contexto segmental e a estrutura prosódica são exatamente iguais aos contextos em que as sílabas são ambas átonas ou somente a segunda acentuada, conclui-se que o bloqueio encontrado é motivado pela tonicidade da primeira sílaba da cadeia candidata ao sândi.

Tabela 2
Tonicidade e Haplogia

Sentenças	Estrutura prosódica	Estrutura rítmica	Queda da V,	Queda do σ,	% de Haplo.
A autoridade ditou regras à polícia.	φ+φ	...σ'σ' # σσ'	3	3	50
A autoridade dita regras à polícia.	φ+φ	...σ'σ' # σ'σ'	2	3	50
O diô ditou regras à polícia.	φ+φ	σσ' # σσ'	0	0	0

Da análise da Tabela 2, resta saber qual a natureza do acento que gera o bloqueio da haplogia, pois o acento da primeira sílaba é, além de acento de ω, acento de φ, como se vê na grade métrica em (5.1).¹⁴ O esclarecimento de que tipo de acento bloqueia a haplogia é alcançado quando considerada a estrutura em (5.2). Nesse contexto, a sílaba acentuada da seqüência sujeita à haplogia não carrega acento de φ e, no entanto, nunca houve a haplogia nas ocorrências estudadas. Note que a aplicação da haplogia não geraria choque de acentos dentro de φ, resultado que poderia ser evitado uma vez que fere um princípio universal de eurrítmia.¹⁵ Esse resultado confirma que a haplogia não ocorre quando a primeira sílaba carregar um acento de ω.

(5) 1. [o Diði]φ [ditou] 2. [o Diði di]reitor] φ

φ	*	*			*				*
ω	*	*			*				*
Σ	*	*			*				*
σ	di	di	di	tou	di	di	di	re	tor

O contexto de bloqueio identificado anteriormente revela que a primeira sílaba da seqüência de duas sílabas iguais átonas¹⁶ é apagada quando ocorre a haplogia.¹⁷ Essa constatação é corroborada também pelos resultados obtidos quando a segunda sílaba é tônica. O apagamento da sílaba em (6.1) gera um choque de acentos de φ, como se verifica na grade métrica¹⁸ abaixo. Poder-se-ia

¹⁴ Estamos atribuindo as proeminências de φ a partir do algoritmo de formação desse domínio. Cremos que, embora haja a possibilidade de haver reestruturação entre "ditou regras" de modo a resultar um único φ, é possível que, em razão do princípio da Uniformidade (cf. Sândalo e Trunckenbrodt, 2002), "ditou" e "regras" sejam mapeados em dois φ, separados.

¹⁵ É possível supor ainda que o bloqueio fosse influenciado pelo acento secundário atribuído à primeira sílaba de "diretor". Não cremos que esse bloqueio decorra da aplicação da regra de acento secundário porque simplesmente não há contexto para sua aplicação, pois ao invés de resolver o problema da distância entre as proeminências acaba por gerar, nesse contexto, um choque de acentos, o que deve ser evitado.

¹⁶ Vale lembrar que, em casos de sílabas átonas, as sílabas têm status prosódico diferente: a primeira sílaba, por ser átona final, é mais fraca que a segunda, que é pretônica.

¹⁷ Também no Latim Arcaico, em contexto de junção interna, mantém-se a segunda sílaba e a primeira é apagada, como afirma Maniet (1955, p. 139): "La syllabe qui subsiste est évidemment celle qui a attiré davantage l'attention. C'est généralement la seconde (...) parce que, la plupart du temps, elle contient la racine de la deuxième partie du composé, tandis que la première n'est que la terminaison du premier terme".

¹⁸ Para a construção da grade métrica, assumimos a proposta de Nespor e Vogel (1986) que considera informações referentes à delimitação dos domínios prosódicos, além de informações sobre o nível métrico da grade. Para a discussão que nos interessa no momento, apenas consideramos os domínios pé, palavra fonológica e frase fonológica. A atribuição de acento secundário é feita segundo a regra proposta por Collischon (1994) para o PB.

esperar que o processo fosse bloqueado para evitar esse choque acentual. No entanto, encontra-se uma mesma taxa de aplicação do sândi (de 50%) quer esse processo segmental gere (como em 6.1), quer não gere o choque acentual, como em (6.2).¹⁹ Consta-se, portanto, que a haplologia não é bloqueada quando a sua ocorrência gerar um choque de acentos no nível de ϕ .

(6) 1. [a autoridade] ϕ [dita]

ϕ				*		*
ω				*		*
Σ		*		*		*
	au	to	ri	da	(de)	di ta

2. [a autoridade] ϕ [ditou]

ϕ				*		*
ω				*		*
Σ		*		*		*
	au	to	ri	da	(de)	di tou

Em resumo, os experimentos apresentados nesta seção mostram que a haplologia é bloqueada quando a primeira sílaba da seqüência for acentuada. Da seção anterior, identificamos que o contexto segmental formado pelas sílabas átonas /di+di/ é o que mais favorece a haplologia.

Uma vez identificados os contextos segmental e acentual que favorecem a aplicação da haplologia, temos as informações necessárias para, na próxima seção, investigar como a estrutura prosódica condiciona a aplicação desse processo.

4 Haplologia e domínios prosódicos

4.1 Estrutura prosódica

Com exceção do processo de sândi vocálico, desconhecemos trabalhos sobre a relação entre haplologia e estrutura prosódica no PB. Também são poucos os trabalhos que tratam dos domínios prosódicos relevantes para processos segmentais ou rítmicos em PB (Abaurre, 1996; Abousalh, 1997; Sândalo e Trunckenbrodt,

¹⁹ Ainda considerando a grade métrica em (6.2) e os resultados da tabela (1), nota-se que, no nível fonético, a aplicação da haplologia gera o que Bisol (2000, p. 409) chamou de troqueu silábico de cabeça à direita que 'dá evidência para o ritmo silábico'.

2002). Como nosso objetivo é investigar em que medida a estrutura prosódica condiciona a aplicação da haplologia, optamos pela obtenção de dados²⁰ de maneira controlada por meio de experimentos, conforme metodologia proposta pela 'fonologia laboratorial'.

Os experimentos são constituídos de conjuntos de sentenças em que sistematicamente são controladas as variáveis relevantes para (i) estabelecer relação entre processos de sândi e estrutura prosódica; e (ii) verificar como a entoação pode estar relacionada à estrutura prosódica de modo a afetar a aplicação de processos segmentais.

Para identificar e definir a estrutura prosódica em PB, foi adotado o aparato teórico da fonologia prosódica formulado por Nespor e Vogel (1982, 1986). Tomando por base o trabalho de Frota (1998) em que é estabelecida a relação entre processos segmentais, particularmente o sândi externo, e estrutura prosódica em Português Europeu (doravante PE), foram construídas sentenças de modo a testar, em PB, as previsões feitas pelo algoritmo de formação da frase fonológica (ϕ), da frase entoacional (I) e do enunciado fonológico (U). Inicialmente, optamos por adotar a formulação dos algoritmos de ϕ (7) e de I (8) adaptados por Frota (1998, p. 51) para o PE, pois nos interessa comparar posteriormente os resultados das duas variedades do Português. E seguimos a formulação do algoritmo de U (9) tal como proposta por Nespor e Vogel (1986, p. 222 e 224).

(7) *Phonological Phrase (ϕ) Formation*

- ϕ *Domain*: a lexical head X and all elements on its non-recursive side which are still within the maximal projection of X .
- ϕ *Restructuring*: optional, obligatory or prohibited inclusion of a branching or nonbranching ϕ which is the first complement of X into the ϕ that contains X .

(8) *Intonational Phrase (I) Formation*

- I *Domain*: (i) all the ϕ s in a string that is not structurally attached to the sentence tree (i.e. parenthetical expression, tag questions, vocatives, etc); (ii) any remaining sequence of adjacent ϕ s in a root sentence; (iii) the domain of an intonation contour, whose boundaries coincide with the positions in which grammar-related pauses may be introduced in an utterance.
- I *Restructuring*: (i) restructuring of one basic I into shorter I s, or (ii) restructuring of basic I s into a larger I . Factors that play a role in I restructuring: length of the constituents, rate of speech, and style interact with syntactic and semantic restrictions.

²⁰ O dados de som foram inicialmente gravados em MD no IBI/CE/UNESP (em abril de 2001) e os arquivos sonoros foram editados em formato .wav, a 22050 Hz. Cada arquivo, que corresponde a uma sentença do corpus, foi submetido à análise por meio do programa PRAAT, versão 3.8.

(9) *Phonological Utterance (U) of Formation*

- a. **U domain:** *The domain of U consists of all the I_i corresponding to X' in the syntactic tree.*
- b. **U construction:** *Join into an n-ary branching U all I_i included in a string delimited by the definition of the domain of U.*
- c. **U restructuring:** *Adjacent U_i may be joined into a single U when the basic pragmatic and phonological conditions are met and when there exists a syntactic relation (ellipsis, anaphora) and/or a positive semantic relation (and, therefore, because) between the U_i in question.*

Assumimos, ao adotar as formulações dos algoritmos de ϕ e de I acima apresentadas, que, assim como para o PE, são adequadas para o PB as condições de correspondência entre estrutura sintática e estrutura prosódica. A seguir, apresentamos o experimento em que são sistematicamente controlados as fronteiras dos domínios prosódicos e o contexto segmental e acentual favorável à aplicação dos processos de sândi a fim de encontrar evidências segmentais da estrutura prosódica.

4.2 O experimento

Tomando por base os algoritmos de formação acima explicitados, foram elaboradas sentenças nas quais a localização das fronteiras dos domínios ϕ , I , U e os contextos de sândi foram sistematicamente variados. Abaixo são dadas as sentenças do *corpus*, com indicação dos contextos de sândi (sublinhados), dos acentos (em caixa alta) e das fronteiras prosódicas relevantes.

- (10) 1. [A faculDAde dinÂMica]_φ foi vencedora.
2. [A faculDAde]_φ [diminuiu] a verba da limpeza.
3. O trabalho do diretor [da faculDAde]_φ [diminuiu] nesse mês.
4. [O Sebastião José Ferreira de ANDRAde]_φ [diminuiu] o trabalho nesse mês.
- 5.1 [A faculDAde]_φ [dinâmica mas fora da ciDAde]_φ [diminuiu o atendimento.]
- 5.2 [A ciDAde]_φ [dinâmica mas sem faculDAde]_φ [diversificou os investimentos.]
6. [Somente oferecendo faculDAde]_φ [diminuíram as taxas de desemprego.]
7. [Fábio fez faculDAde]_φ [Diminuiu sua tensão.]
8. [Fábio fez faculDAde]_φ [Dinora parou de estudar.]
9. [O Marcos fez faculDAde]_φ [Dividiram a conta de luz.]
10. [O Paulo fez faculDAde]_φ [Diminuíram seus gastos com material de pesquisa.]
11. [O Pedro comprou vários equipamentos para a faculDAde]_φ [Diminuíram seus problemas.]

Embora sejam onze tipos de sentenças consideradas e doze os contextos sujeitos ao sândi,²¹ são apenas quatro os tipos de fronteira prosódica controlada, a saber: (i) mesmo ϕ (ex. 10.1); (ii) entre ϕ _φ (ex. 10.2; 10.3; 10.4); (iii) entre I _φ (ex. 10.5;²² 10.6); (iv) entre U _φ (ex. 10.7; 10.8; 10.9; 10.10; 10.11). Além dos tipos de fronteiras, são controlados fatores que possam levar à reestruturação dos domínios prosódicos.

Nas sentenças (10.2), (10.3) e (10.4), são consideradas, além da fronteira entre ϕ _φ, a extensão e a ramificação do ϕ portador do contexto relevante para o sândi. Nas três estruturas, as fronteiras entre ϕ _φ que carregam o contexto segmental relevante coincidem com uma fronteira entre SN-sujeito e SV.²³ Essa fronteira sintática, segundo Nespor e Vogel (1986, p. 208), é potencialmente um local para inserção de pausa e, desse modo, a configuração de uma fronteira prosódica. A possibilidade de inserção de uma 'quebra prosódica' está relacionada à extensão dos constituintes: quanto maior o SN-sujeito, maior a possibilidade de ocorrer uma 'quebra' entre o SN e o SV. Nesse trabalho, a extensão dos constituintes foi considerada em termos de número de sílabas fonológicas.²⁴ Em (10.2), o SN-sujeito constitui-se um ϕ de 5 sílabas, enquanto o mesmo constituinte sintático em (10.3) e (10.4) têm 13 sílabas. Entre (10.3) e (10.4) há uma diferença na constituição dos ϕ _φ, como se observa em (11.1) e (11.2).

- (11) 1. [O trabalho]_φ [do diretor]_φ [da faculDAde]_φ
2. [[O Sebastião] ω [José] ω [Ferreira] ω [de ANDRAde] ω]_φ

Pelo algoritmo de formação de ϕ (cf. 7.a), em (11.1), são três os ϕ _φ, por haver três cabeças lexicais, e todos são ϕ _φ não-ramificados (i. e. ϕ _φ formados por uma única palavra prosódica); enquanto em (11.2), se configura apenas um ϕ _φ, mas esse é ramificado por ser constituído por quatro palavras prosódicas. Desse modo, o ϕ em que há o contexto sujeito ao sândi tem, em (11.1), 5 sílabas e não é ramificado e, em (11.2), tem 13 sílabas e é ramificado. Em termos

²¹ Na estrutura $I+I$, são consideradas duas fronteiras de I .

²² Para a estrutura $I+I$, foram elaborados, além dos contextos exemplificados, os contextos '*ciDAde* *dinÂMica* *faculDAde* *diversificou*', com o objetivo de poder assegurar a mesma seqüência segmental ('*faculDAde* *d*' e '*ciDAde* *d*') na primeira e na segunda fronteira de I .

²³ Ver Nespor e Vogel (1986, p. 208) sobre a relevância da fronteira entre SN e SV para o mapeamento prosódico.

²⁴ Desconhecemos trabalhos que discutam qual unidade fonológica deve ser considerada para avaliar possíveis efeitos do tamanho na organização dos constituintes prosódicos em PB. No entanto, a literatura traz evidências de efeitos de peso na organização dos constituintes prosódicos. A noção de peso fonológico será tratada mais à frente.

de complexidade sintática, no entanto, o SN-sujeito em (11.1) é mais complexo que o considerado em (11.2). As sentenças dadas em (10.2), (10.3) e (10.4) apresentam a interação entre a variável extensão e complexidade dos constituintes, conforme Tabela 3. Assim, pretende-se verificar se a extensão e a complexidade dos constituintes fonológicos e sintáticos levam à quebra de uma *l* básica em *l*₁ menores (cf. algoritmo 8.b.i), como exemplificado em (12). Em (12.i), são indicadas as fronteiras de *l* dadas pelo algoritmo de formação desse domínio. Em (12.ii), são indicadas as possíveis reestruturações de um único *l* em *l*₁ menores, mais especificamente, a inserção de uma fronteira de *l* que coincide com uma fronteira sintática entre o sujeito e o verbo da sentença.

Tabela 3

Variáveis relacionadas à fronteira entre ϕ_1 em posição de sujeito

Estruturas: ²⁵	Extensão de ϕ	Complexidade de ϕ	Extensão do Suj	Complexidade do Suj	Exemplos
$\phi+\phi_1$	5	Não ramificado	5	Simples	12.1
$\phi+\phi_2$	5	Não ramificado	13	Complexo	12.2
$\phi+\phi_3$	13	Ramificado	13	Simples	12.3

- (12) 1.i. [A faculDAde d_iminuIU a verba da limpeza],
 1.ii. [A faculDAde_i], [d_iminuIU a verba da limpeza],
 2.i. [O trabalho do diretor da faculDAde d_iminuIU nesse mês],
 2.ii. [O trabalho do diretor da faculDAde_i], [d_iminuIU nesse mês],
 3.i. [O Sebastião José Ferreira de ANDRAde d_iminuIU o trabalho nesse mês],
 3.ii. [O Sebastião José Ferreira de ANDRAde_i], [d_iminuIU o trabalho nesse mês],

Também nas sentenças (10.5) e (10.6) (reescritas em (13.1) e (13.2), respectivamente) é levada em conta a extensão, dada em número de sílabas,²⁶ das construções que formam cada *l*. Em (13.1), o primeiro *l* tem 5 sílabas; o segundo *l*, 11; o terceiro *l*, 10.²⁷ Em (13.2), o primeiro *l* tem 12 sílabas (mais que o dobro de sílabas que o primeiro *l* em 13.1), enquanto o *l* seguinte tem 13 sílabas. O com-

trole do número de sílabas visa a verificar como a extensão dos constituintes leva à reestruturação de *l*₁ básicas pequenas, como em (13.i), em uma *l* maior (cf. algoritmo de reestruturação em 8.b.ii), como exemplificado abaixo em (13.ii) e (13.iii).²⁸

- (13) 1.i. [A faculDAde_i], [d_iNAmica mas fora da ciDAde_i], [d_iminuIU o atendimento.],
 1.ii. [A faculDAde_i d_iNAmica mas fora da ciDAde_i], [d_iminuIU o atendimento.],
 1.iii. [A faculDAde_i d_iNAmica mas fora da ciDAde_i d_iminuIU o atendimento.],
 2.i. [Somente oferecendo faculDAde_i], [d_iminuIram as taxas de desemprego.],
 2.ii. [Somente oferecendo faculDAde_i d_iminuIram as taxas de desemprego.],

A extensão dos constituintes é uma informação crucial não apenas para a reestruturação de *l*, mas também para a reestruturação de *U*.²⁹ A necessidade de as duas sentenças serem relativamente de tamanho pequeno é a primeira condição fonológica formulada por Nespor e Vogel (1986, p. 240), expressa em (14), para haver reestruturação do domínio *U*. Observando essa condição, elaborou-se o conjunto de sentenças em (15).

(14) *Phonological Conditions*

- a. *The two sentences must be relatively short.*
 b. *There must not be a pause between the two sentences.*

- (15) 1. [Fábio fez faculDAde_i]_u [D_iminuIU sua tensão.]
 2. [Fábio fez faculDAde_i]_u [D_inorá parou de estudar.]
 3. [O Paulo fez faculDAde_i]_u [D_iminuIram seus gastos com material de pesquisa.]
 4. [O Pedro comprou vários equipamentos para a faculDAde_i]_u [D_iminuIram seus problemas.]

As sentenças em (15.1) e (15.2) são relativamente pequenas e de mesma extensão: em (15.1), ambas têm 7 sílabas e, em (15.2), a primeira sentença tem 7 sílabas e a segunda, 9.³⁰ Já em (15.3) e (15.4) uma das sentenças é relativamente longa: em (15.3), a segunda sentença tem 16 sílabas, enquanto a primeira, 8; em (15.4), a primeira sentença tem 19 sílabas e a segunda, 9. Pela abordagem

²⁵ Os números que seguem ' $\phi+\phi$ ' são usados apenas como índices para diferenciar os tipos de constituintes de cada estrutura.

²⁶ O número de sílabas considerado não leva em conta a possibilidade de sândi das sílabas ou as realizações fonéticas das sílabas.

²⁷ Como já observado, foi considerada, além da sentença em 13.1, a sentença [A cidade_i], [d_iNAmica mas sem faculDAde_i], [d_iversificOU os investimentos]. Nessa sentença, o primeiro *l* tem 4 sílabas, o segundo *l*, 10 e o terceiro *l*, 11.

²⁸ Sentenças iguais a (13.1.i) não podem ser reestruturadas como: [A faculDAde_i], [d_iNAmica mas fora da ciDAde_i d_iminuIU o atendimento.].

²⁹ Nespor e Vogel (1986, p. 240) mencionam brevemente que a extensão dos constituintes, juntamente com a velocidade de fala, está, em última instância, relacionada a condições fisiológicas para produção dos enunciados.

³⁰ A diferença entre (15.1) e (15.2) será discutida mais à frente.

adotada, prevê-se que os U_i pequenos das sentenças em (15) sejam reestruturados conforme indicado abaixo. Se a haplologia ocorrer em (16.1) e (16.2), conclui-se que o processo se aplica entre as fronteiras de I e têm como domínio U . Mas se o processo se aplicar também entre as fronteiras de U nos outros dois pares de sentenças, pode-se concluir que nenhuma fronteira prosódica bloqueia a haplologia.

- (16) 1. [[Fábio fez faculDAde.], [DIminuIU sua tensão.],]_U
 2. [[Fábio fez faculDAde.], [DInORÁ parou de estudar.],]_U
 3. [O Paulo fez faculDAde.],]_U [DIminuIram seus gastos com material de pesquisa.],]_U
 4. [O Pedro comprou vários equipamentos para a faculDAde.],]_U [DIminuIram seus problemas.],]_U

Vale salientar que, como expresso em (14), a presença de pausa é outra condição que deve ser evitada para que haja reestruturação de U , pois a pausa delimita esse domínio. Nota-se ser frequente na literatura a observação que a introdução da pausa em um contexto de regras fonológicas tende a destruir esse contexto inibindo, assim, a aplicação da regra.²⁵

Além das duas condições fonológicas, duas outras condições de natureza pragmática (Nespor e Vogel, 1986, p. 240), dadas em (17), devem ser satisfeitas para que seja possível a reestruturação de U . Uma vez asseguradas as condições para que ocorra a reestruturação de U , as duas sentenças podem formar uma única unidade fonológica formada por dois I_i e, desse modo, os processos fonológicos que têm como domínio U podem ocorrer.²⁶

(17) *Pragmatic Conditions*

- a. *The two sentences must be uttered by the same speaker.*
 b. *The two sentences must be addresses to the same interlocutor(s).*

Além de condições pragmáticas e fonológicas, é necessário assegurar condições estruturais (cf. algoritmo 8.c) para uma possível reestruturação de U_i pequenos em um U maior (como exemplificados em 16). Nas estruturas em que as fronteiras entre U_i são observadas, foram controlados certos tipos de relação sintática e

semântica entre as sentenças. Em (16.1), reescrito em (18.1), há uma relação sintática entre as duas sentenças, uma vez que 'sua' da segunda sentença tem o mesmo referente que o sujeito 'Fábio' da primeira sentença. Em (16.2), reescrito em (18.2), há uma relação semântica entre as sentenças que formam cada U : o conector lógico-semântico 'e' implicitamente estabelece relação entre 'Fábio fez faculdade' e 'Dinorá parou de estudar'.²⁷ Em (18.3), porém, não há relação semântica ou sintática entre as sentenças, de modo que não é prevista a reestruturação dos dois U_i formados por essas sentenças.²⁸ Nesse caso, embora as sentenças sejam relativamente pequenas, o que atende a condição fonológica para a reestruturação do domínio U , a fronteira prosódica continua sendo U . Caso ocorra haplologia nesse contexto, deve-se concluir que esse processo não é bloqueado pela fronteira do domínio mais alto da hierarquia prosódica.

- (18) 1. [[Fábio fez faculDAde.], [DIminuIU sua tensão.],]_U
 2. [[Fábio fez faculDAde.], [DInORÁ parou de estudar.],]_U
 3. [O Marcos fez faculDAde.],]_U [Dividiram a conta de luz.],]_U

Em resumo, são controlados fatores que possam levar à reestruturação dos domínios prosódicos, tais como: (i) extensão dos constituintes prosódicos (ϕ , I , U); (ii) ramificação da frase fonológica sujeita ao sândi; e (iii) tipo de relação entre os enunciados fonológicos. A seguir, são elencadas as estruturas prosódicas consideradas com o propósito de verificar o comportamento da haplologia em contexto de junção externa em PB.

(19) *Estruturas prosódicas*

- a. **Mesmo ϕ :** para a construção dessa estrutura prosódica são considerados dois nomes que juntos formam um sintagma nominal (SN) na posição de sujeito. Um nome é cabeça lexical do SN e o outro está do lado recursivo do constituinte sintático. Pelo algoritmo de formação de ϕ , nesse caso ocorrem dois ϕ_i que sofrem reestruturação e, desse modo, a estrutura prosódica relevante passa a ser uma relação interna aos ϕ_i (Ex.: 10.1).

²⁵ Para uma discussão mais detalhada sobre a relação semântica no nível de U veja as considerações de Nespor e Vogel (1986, p. 241-244).

²⁶ As sentenças em (18.3) podem ser proferidas por um mesmo interlocutor (como exige a condição pragmática 17.b) em uma situação em que se dá uma mudança de tópico conversacional. A primeira sentença 'O Marcos fez faculdade' faz parte do primeiro tópico (por exemplo, 'a conclusão de curso universitário') que é interrompido pelo falante, quando esse passa a tratar de outro tópico, por exemplo, iniciado por uma pessoa que assalta o turno conversacional e pergunta sobre 'o pagamento da conta de luz'. Portanto, a segunda sentença 'Dividiram a conta de luz' pertence a mesma categoria das demais sentenças em (18) e, estruturalmente, as duas sentenças formam dois U_i que não são reestruturáveis.

- b. $\phi+\phi 1$: a fronteira prosódica ocorre entre um nome e um verbo que têm uma relação entre sujeito e verbo. Nesse caso, a estrutura prosódica relevante é entre ϕ , não-ramificados (Ex. 10.2).
- c. $\phi+\phi 2$: a fronteira prosódica relevante também é entre ϕ , não-ramificados e ocorre entre o sujeito e o verbo. Difere da estrutura anterior pela complexidade sintática do SN-sujeito em que se encontra o primeiro ϕ dessa estrutura – (Ex. 10.3).
- d. $\phi+\phi 3$: nesse caso, também a fronteira prosódica relevante é entre ϕ , e o contexto para o sândi ocorre entre o sujeito e o verbo. Difere das duas estruturas anteriores pelo primeiro ϕ ser ramificado (Ex. 10.4).
- e. I+I: uma estrutura parentética é encaixada após o SN-sujeito da sentença principal gerando, assim, uma estrutura prosódica formada por três I ,³⁶ sendo que o contexto segmental relevante ocorre entre duas fronteiras de I : uma entre o SN-sujeito e o parêntese, e outra entre o parêntese e o verbo da sentença principal (Ex. 10.5).
- f. I+I: nessa estrutura, o primeiro I é formado por elementos movidos que, como os parênteses, são construções que obrigatoriamente constituem I , independentes; o segundo I é formado pela sentença principal (Ex. 10.6).
- g. U+U1: cada U é formado por uma sentença pequena (a primeira com 7 sílabas e a segunda com 7). Entre as sentenças há uma relação sintática (Ex. 10.7).
- h. U+U2: cada U é formado por uma sentença pequena (a primeira com 7 sílabas e a segunda com 10). Entre as sentenças há uma relação semântica (Ex. 10.8).
- i. U+U3: cada U é formado por uma sentença pequena (a primeira com 8 sílabas e a segunda com 9). Entre as sentenças não há relação sintática ou semântica (Ex. 10.9).
- j. U+U4: o primeiro U é formado por uma sentença pequena (8 sílabas) e o segundo U por uma sentença grande (16 sílabas). Entre as sentenças há uma relação sintática e semântica (Ex. 10.10).
- k. U+U5: o primeiro U é formado por uma sentença grande (19 sílabas) e o segundo U por uma sentença pequena (9 sílabas). Entre as sentenças há uma relação sintática e semântica (Ex. 10.11).

4.3 Discussão de resultados

Como já explicitado, foram considerados quatro tipos de relação prosódica entre as palavras portadoras do contexto de haplogia, sendo doze os contextos estudados em razão dos fatores controlados (como extensão dos constituintes), que já foram apresentados anteriormente. Para cada uma das onze sentenças desse corpus, foram produzidos seis enunciados (as fronteiras prosódicas

cas consideradas são listadas na segunda coluna da Tabela 4) totalizando 72³⁶ ocorrências de contextos sujeito ao sândi.³⁷ Por meio da Tabela 4, observa-se como se dá a distribuição da aplicação da haplogia em relação aos domínios prosódicos, quando consideradas sílabas átonas iguais.

Tabela 4
Ocorrência de haplogia e fronteiras prosódicas

Sentenças	Estrutura prosódica	Pausa	Sem queda	Queda da V,	Queda da σ ,
[A faculdade] ϕ [dinâmica], ...	Mesmo ϕ				6
[A faculDAde] ϕ [diminuiu] ...	$\phi+\phi 1$				6
O trabalho do diretor [da faculDAde] ϕ [diminuiu] ...	$\phi+\phi 2$				6
[O Sebastião José Ferreira de ANDRADA] ϕ [diminuiu] ...	$\phi+\phi 3$			2	4
[A faculDAde.] ϕ [gInâmica mas fora da cidade.] ϕ [diminuiu o atendimento.]	I+I			2-2	4-4
[Somente oferecendo faculDAde.] ϕ [diminuíram as taxas de desemprego.]	I+I		1	1	4
[Fábio fez faculDAde.] ϕ [diminuiu sua tensão.]	U+U1		1	1	4
[Fábio fez faculDAde.] ϕ [DinORÁ parou de estudar.]	U+U2			2	4
[O Marcos fez faculDAde.] ϕ [DiviDIRAM e conta de luz.]	U+U3		2		4
[O Paulo fez faculDAde.] ϕ [Diminuíram seus gastos com material de pesquisa.]	U+U4	1	2	1	2
[O Pedro comprou vários equipamentos para a faculDAde.] ϕ [Diminuíram seus problemas.]	U+U5			3	3

³⁶ Para a estrutura I+I+I, foram elaboradas duas sentenças com a mesma fronteira prosódica com o objetivo de poder assegurar a mesma seqüência segmental ('*faculdade di*' e '*cidade di*') na primeira e na segunda fronteira de I . Como não houve diferença nos resultados para as sentenças desconsideramos as ocorrências da sentença controle.

³⁷ Para cada sentença, foram feitas transcrições segmental e tonal com base na percepção auditiva e no sinal acústico obtido por meio do programa *Winpitch* e *PRAAT*. Para a transcrição segmental, foram adotados os símbolos do IPA, utilizados conforme convenção proposta para o Português Brasileiro por Cagliari (1981). Para a análise da frequência fundamental (F0), foram utilizadas as convenções da teoria da fonologia entoacional, na linha do que propõem Ladd (1996) e Frota (1998). Também foi considerado o espectrograma para melhor visualizar a correlação entre a variação de F0 e a realização dos segmentos em contextos de sândi.

³⁸ Cf. Nespor e Vogel (1986, p. 188).

A haplogogia se aplica entre todas as fronteiras prosódicas consideradas, inclusive entre U_i . Primeiramente, deve ser observado que em (20.1) e (20.2) – que corresponde respectivamente às estruturas $U+U_i$ e $U+U_2$ – houve a reestruturação de dois U_i pequenos em um U maior, conforme previsto pelo algoritmo desse domínio. Dessa maneira, nesses casos a estrutura prosódica relevante passa a ser a de frase entoacional, como indicado em (20.1) e (20.2). O resultado da haplogogia para essas estruturas é semelhante àquele obtido para as demais estruturas em que a fronteira prosódica relevante é do domínio I .³⁸ O resultado se altera para as outras estruturas em que entre as fronteiras de U não se configuram os casos de reestruturação do domínio, como (20.3.i), (20.4.i) e (20.5.i). A taxa de haplogogia diminui entre U_i cujos tamanhos violam a condição fonológica de as sentenças serem relativamente curtas como em (20.3) e (20.4), mas surpreendentemente é igual aos casos cujas fronteiras são I , quando, entre as sentenças, como em (20.5), não há relação estrutural que assegure a reestruturação dos U_i , conforme prevê o algoritmo de reestruturação de U (cf. 9.c). Em casos como o de (20.ii), a haplogogia se dá entre as fronteiras do domínio mais alto da hierarquia prosódica. Nota-se ainda que, quando não ocorre haplogogia entre U_i (ex. 20.iii), há a ausência de tom de fronteira³⁹ que possa ser tomado como evidência das fronteiras em jogo, mas o tom HL*, que caracteriza o fim de enunciado assertivo, ocorre associado à última sílaba tônica do primeiro constituinte.⁴⁰ Esse tom complexo HL* indica, na maioria das ocorrências, o fim do constituinte, ou de I (como 20.1), ou de U (como 20.5), mas a presença desse tom não bloqueia o sândi.

³⁸ O tipo de relação entre as sentenças que constituem U , diferentes não interfere na aplicação do processo segmental de modo que a taxa é idêntica quer haja uma relação semântica ($U+U_i$), quer sintática entre as sentenças ($U+U_2$).

³⁹ Na abordagem da Fonologia Entoacional (cf. Ladd, 1996), a indicação das variações de F_0 relevantes é feita por tons altos (H) ou baixo (L). Esses tons podem ser de dois tipos: os tons de fronteira (indicados por L%) e acentos tonais (indicados por LH*, LH*).

⁴⁰ Embora mereça ser discutida a caracterização entoacional dos domínios prosódicos, não o faremos aqui por demandar muitas linhas. Uma descrição entoacional é feita em Tenani (2002a).

- (20) 1.i. [[Fábio fez faculDAde.], [Djiminuiu sua tensão.],]_U
 1.ii. fábio feiz fakuda djiminuiu sua teisçu
 H* HL* LH* HL* L%
 1.iii. fábio feiz fakudad3j djiminuiu sua teisçu
 H* HL* LH* HL* L%
 2.i. [[Fábio fez faculDAde.], [DjinoRÁ parou de estudar.],]_U
 2.ii. fábio feiz faku:da djinora parou djistudar
 H* LH* L* L* HL*
 2.iii. fábio feiz faku:dad3j djinora parou djistudar
 H* LH* L* L* HL*
 3.i. [O Paulo fez faculDAde.], [DjiminuRam seus gastos com material de pesquisa.]
 3.ii. u paulo feiz fakuda djiminuirçu seus gastos kôu materiau d3j peskiza
 LH* HL* LH* L* L* HL* L%
 3.iii. u paulo feiz faku:dad3j djiminuirçu seus gastos kôu materiau d3j peskiza
 H* HL* LH* H* L* HL* L%
 4.i. [O Pedro comprou vários equipamentos para a faculDAde.], [DjiminuRam seus problemas.]
 4.ii. u pedru kôprou variuzekipameftus para faku:da djiminuirçu seus problemas
 LH* LH* L* LH* H* HL* L%
 4.iii. u pedru kôprou variuzekipameftus para faku:dad3j djiminuirçu seus problemas
 LH* LH* L* HL* LH* HL* L%
 5.i. [O Marcos fez faculDAde.], [DjividRam a conta de luz.]
 5.ii. u markuz feiz fakuda djivid3jirçu a kôta d3j luz
 LH* HL* LH* H L*
 5.iii. u markuz feiz faku:dad3j djivid3jirçu a kôta d3j luz
 LH* HL* LH* H L*

Concluimos, a partir dos resultados da Tabela 4 que: (i) a haplogogia não é bloqueada por nenhum tipo de fronteira prosódica e (ii) a extensão do constituinte U influencia na taxa de aplicação da haplogogia. Não se verifica, porém, essa influência sobre a aplicação da haplogogia quando consideradas as fronteiras prosódicas dos domínios mais baixos da hierarquia.

Retomando os fatores controlados para as fronteiras de *I*, observa-se que, entre as fronteiras de *I*, há haplologia com taxas de ocorrência (coluna *queda da σ_i*) que não dependem da extensão dos *I_i* envolvidos. Esse resultado revela que a reestruturação de *I*, básicas pequenas em uma *I* maior não opera de maneira a gerar um domínio prosódico 'composto' (*Compound Prosodic Domain*)⁴¹ como ocorre em PE.

Segundo Frota (1998, p. 72), as sentenças em (21) 'show the application of VD [vowel degemination] within the domain of I^{max},⁴² but not across an I^{max} boundary (see (21.1)⁴³ versus (21.2)), while SD [syllable degemination] may only apply within the domain of *I*, but not across *I_i* (see (21.3) versus (21.4)'. Portanto, diferentemente de PB, em PE a fronteira de *I*, mais especificamente de I^{max}, bloqueia a haplologia e, por conseguinte, esse é o domínio desse processo segmental em PE. Como se atesta em (22), nenhuma das fronteiras de *I* bloqueia a haplologia em PB.

- (21) 1. [[O campo], [poluído mas recuperável],], [foi uma boa aquisição],
(camp poluído)
2. [O campo], [poluído mas recuperável], [foi uma boa aquisição],
(*camp poluído)
3. [[O campo] φ [podia estender-se] φ [até o ribeiro] φ],
(campodia)
4. [[O campo], [porque foi leiloado],], [rendeu algum dinheiro],
(*camporque)
- (22) [[A faculdade], [dinâmica mas fora da cidade], [diminuiu o atendimento],],
a fakudadzĩnĩmĩka mas fora da sidadzĩminuiuatĩdzĩmĩtu
LH* L* L*H H* HL* L%

Outro contexto a se considerar é entre as fronteiras de φ. Nesse contexto, o processo se aplica com a mesma taxa que em um mesmo φ, à exceção do contexto indicado em φ+φ, que apresenta uma taxa menor de haplologia. Nesse contexto (ex. 23.1), o primeiro φ portador do contexto sujeito à sândi se diferencia dos demais, como o exemplificado em (23.2), por ser ramificado, isto é, ser constituído por quatro palavras prosódicas. Essa ramificação

de φ, se interpretada como tendo um peso fonológico, pode estar motivando a menor ocorrência de haplologia nesse contexto,⁴⁴ pois esse peso de φ não gera uma fronteira de *I*, como se verifica em (23.1), a qual poderia levar ao bloqueio da haplologia.

- (23) 1. [[[O Sebastião] φ [José] φ [Ferreira] φ [de Andrade] φ] φ [[diminuiu] φ] φ
[[o trabalho] φ] φ [[nesse] φ [mês] φ] φ],
o sebatĩĩũ zozẽ fexera dzĩdradzĩ dzĩminuiũ trabaũ nesi mes
LH* L* L*H LH* L* HL* L%
2. [[[O trabalho] φ] φ [[do diretor] φ] φ [[da faculdade] φ] φ [[diminuiu] φ] φ] φ
[[nesse] φ [mês] φ] φ],
o trabaũ du dziretoũ da fakuda dzĩminuiũ nesi mes
LH* L* L* H H* HL* L%

Os dados discutidos nesta seção provam que nenhuma fronteira prosódica bloqueia a haplologia e, portanto, esse processo não tem um domínio de aplicação em PB.⁴⁵ Esse resultado constitui uma evidência segmental, que é corroborada pelas evidências dos processos de vozeamento da fricativa em contexto de sândi externo e de *tapping* (cf. Tenani, 2002b), de que as fronteiras prosódicas não bloqueiam processos de sândi externo no PB. Por outro lado, também identificamos que a aplicação desse processo segmental é sensível às fronteiras controladas, a saber, de φ, *I* e *U*; fato que o particulariza em relação aos demais processos de sândi externo já estudados nesta variedade (cf. Tenani, 2002a).

5 Considerações finais

Poder-se-ia supor que a ocorrência ou não da haplologia nos enunciados em PB possa estar condicionada pela velocidade de fala como propõem Alkimim e Gomes (1982). Para essas autoras, a aplicação desse processo é dependente dos estilos de enunciação (*presto versus largo*, por exemplo), aos quais são associadas

⁴¹ Em PB, os efeitos de peso fonológico são atestados no bloqueio do processo de resolução de choque de acentos (cf. Sândado e Trunckenbrodt, 2002). Os resultados, porém, não nos permitem tecer afirmação sobre a existência de alguma relação entre peso fonológico e haplologia, uma vez que o experimento não foi montado para esse fim.

⁴² Vale notar também que a fronteira prosódica em questão em (23) coincide com a fronteira sintática entre SN-sujeito e verbo, a qual tende a gerar uma fronteira prosódica *I* em línguas como o Italiano. Segundo Nespor e Vogel (1986, p. 206), essa possível reestruturação de uma *I* em *I*, menores depende não só do tamanho do constituinte SN, mas também da velocidade de fala. Como a velocidade de fala das sentenças do experimento é relativamente rápida para todas as sentenças, não se verifica o efeito de reestruturação de uma *I* básica em *I*, menores em razão exclusivamente do tamanho do constituinte sintático ou prosódico.

diferentes velocidades de pronúncia. Em outras palavras, estão em questão as seguintes relações: em estilo *presto*, a velocidade é rápida e o processo ocorre; em estilo *largo*, a velocidade é lenta e o processo não se implementa. Como Perini (1984), questionamos essa afirmação das autoras, mas, diferentemente desse pesquisador, não adotamos a explicação de que é o *status* funcional do sintagma em que ocorre o contexto segmental de sândi que condiciona a aplicação desse processo.

Os resultados apresentados na Tabela 4 foram obtidos a partir de análise de enunciados produzidos em uma velocidade de fala relativamente rápida. E embora a velocidade de fala e o *status* informacional sejam os mesmos em todas as sentenças, observa-se uma variação na aplicação da haplogogia. Por meio dos dados arrolados conclui-se que essa variação está relacionada ao tipo de fronteira prosódica: entre fronteiras de domínios prosódicos mais altos, o processo tende a ocorrer com menor frequência.

Esse resultado encontrado para a haplogogia em PB é semelhante ao verificado para a degeminação e elisão em Italiano e em Grego por Nespor (1987). Para a autora, essas regras com domínio gradiente de aplicação se aplicam até o domínio *U* quando a velocidade de fala é suficiente para gerar a reestruturação desse domínio. Em nosso experimento, a velocidade de fala é rápida o suficiente de modo que se verifica não só a reestruturação de *U*, pequenos em um único *U* e, nesses casos (cf. ex. 19.1.i), há implementação da haplogogia, mas também a ocorrência do processo entre as fronteiras de *U*. Esse fato que leva à conclusão de que esse processo de sândi não é bloqueado por nenhuma fronteira prosódica em PB. Também se conclui que a velocidade de fala rápida, geralmente associada ao estilo *alegretto*, característico fala coloquial, não é o fator que explica a variação da ocorrência da haplogogia.

Como os experimentos que sustentam esse trabalho foram elaborados de maneira que houvesse semelhança entre os contextos prosódicos estudados por Frota (1998) para o PE, os dados agora obtidos permitem a comparação das duas variedades do Português quanto à ocorrência da haplogogia. Os resultados mostram que:

- (i) tanto em PB quanto em PE, a aplicação da haplogogia é sensível à estrutura prosódica: mais alto o domínio, menor a ocorrência do processo segmental;

- (ii) nas duas variedades do Português, ϕ é o domínio preferencial para a haplogogia;
- (iii) em PE, a haplogogia tem como domínio I^{max} , enquanto em PB, esse processo não tem um domínio de aplicação por não ser bloqueado por nenhuma das fronteiras prosódicas superiores à da palavra prosódica.

Em resumo, a análise da haplogogia ora apresentada fornece evidências da relevância da hierarquia prosódica na caracterização de processos de sândi externo, além de possibilitar a comparação da estrutura prosódica das variedades do Português consideradas.

Referências

- ABAURRE, M. B. M. Acento frasal e processos fonológicos segmentais. *Letras de Hoje*, v. 31, n. 2, p. 41-50, 1996.
- ABOUSAH, E. F. *Resolução de choques de acento no português brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 1997.
- ALKIMIM, M.; GOMES, C. Dois fenômenos de supressão de segmentos em limite de palavra. *Ensaios de Linguística*, v. 7, p. 43-51, 1982.
- BISOL, L. O troqueu silábico no sistema fonológico. *DELTA*, v. 16, n. 2, p. 403-413, 2000.
- CAGLIARI, L. C. *Elementos de fonética do português brasileiro*. Tese de Livre Docência, Campinas, UNICAMP, 1981.
- COLLISCHON, G. Acento secundário de palavra. *Letras de Hoje*, v. 29, n. 4, p. 131-164, 1994.
- COUTINHO, I. L. *Pontos de gramática história*. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1974.
- FERREIRA, E. Domínios prosódicos e a resolução de choques de acento no Português Brasileiro. *Estudos Linguísticos*, v. 27, p. 645-651, 1998.
- FROTA, S. *Prosody and focus in european portuguese*. Tese de doutorado. Lisboa, Universidade de Lisboa, 1998.
- LADD, D. R. An introduction to intonational phonology. In: DOCHERTY, G.; LADD, D. R. (Eds.). *Papers in laboratory phonology*. Cambridge: CUP, v. 2, p. 321-334, 1992.
- . *Intonational phonology*. Cambridge: CUP, 1996.
- MANIET, A. *L'évolution phonétique et les sons du latin ancien dans le cadre des langues Indo-Européennes*. 2. ed. Louvain, Paris: Editons E. Nauwelaerts, 1955.
- NESPOR, M. Vowel degemination and fast speech rules. *Phonology Yearbook*, v. 4, p. 61-85, 1987.

NESPOR, M.; VOGEL, I. Prosodic domains of external sandhi rules. In: HUST, H.; SMITH, N. (Eds.). *The structure of phonological representations*. Dordrecht, Holland: Foris, 1982, p. 225-255.

———. *Prosodic phonology*. Dordrecht, Holland: Foris, 1986.

PERINI, M. Nota sobre o uso das velocidades de enunciação na descrição de fenômenos fonológicos. *Ensaio de Linguística*, v. 11, p. 5-13, 1984.

SANDALO, F.; TRUNCKENBRODT, H. Some notes on phonological phrasing in Brazilian Portuguese. *The MIT Working papers 42*. Cambridge: The MIT Press, 2002.

SÁ NOGUEIRA, R. *Tentativa de explicação dos fenômenos fonéticos em Português*. Lisboa: Clássica, 1958.

SILVA IVO, O. *Estudo progressivo da morfo-sintaxe latina*. Belo Horizonte: UFMG, Ed. do Autor, 1974.

TENANI, L. *Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese de Doutorado. Campinas, UNICAMP, 2002a.

———. *Domínios prosódicos e processos de reestruturação silábica*. Comunicação apresentada no *L Seminário do GEL*. São Paulo: USP, 2002b.